

Carta ao Leitor

Mai de 2016

Caros leitores,

Tenho a grata satisfação de apresentar a primeira edição da Revista Eletrônica de Educação da Universidade Federal de São Carlos de 2016, materializada no número 1, do volume 10, composta por Artigos Científicos de pesquisadores brasileiros e internacionais, além de contribuições para a seção de Relatos de Experiências.

A produção nacional está representada por 12 artigos e quatro relatos de experiências. Esta produção aborda o seguinte conjunto de temáticas que se entrelaçam, em alguns casos: os compromissos entre a Medicina e Psicologia na configuração da Educação Especial no Brasil, às crianças e suas relações com/em diferentes espaços; ao atendimento educacional especializado à crianças; às questões sociais relativas à violência escolar, gênero e estresse em pré-adolescentes; aos discursos relativos à diferença sexual e religiosa no currículo; à interface entre a educação e a linguagem no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); à interação pedagógica no ensino a distância; ao sujeito analfabeto a partir de um olhar social; ao estágio, à Educação Matemática nos anos iniciais; à astronomia e à arte. Os autores são de instituições das regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, vinculados em sua maioria a universidades, institutos e órgão públicos. Tais aspectos apontam para a diversidade de temáticas contempladas pelo escopo da REVEDUC e refletem a riqueza de temas educacionais que têm sido tratados em diferentes partes de nosso país.

Abrindo esse número, contamos com contribuições da parceria de um pesquisador estrangeiro, Jose Luis Lupiáñez Gómez, da Universidad de Granada, Espanha com o pesquisador brasileiro, Reginaldo Fernando Carneiro, da Universidade Federal de Juiz de Fora, apresentada no artigo “Creencias y concepciones de los futuros maestros de primaria sobre las matemáticas”. Os pesquisadores identificam e discutem as crenças e concepções de futuros professores da escola primária espanhola sobre a matemática e seu ensino e aprendizagem. Eles nos colocam como essas questões são tratadas na formação de professores na Universidade de Granada e como são desenvolvidas as disciplinas relativas à matemática para que promovam reflexões de modo que tais crenças e concepções, que afetam a prática docente e a aprendizagem das crianças, possam ser superadas.

A infância é tema dos três artigos seguintes.

O artigo “Infância catarinense e educação intercultural”, de Vera Lúcia Chacon Valença, da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), é resultado de uma pesquisa realizada com 78 crianças catarinenses de 8 a 12 anos, de variadas descendências (africanas, indígenas e europeias – ucranianas e açorianas), no âmbito do projeto Museu das Crianças do Brasil. O perfil traçado revelou características comuns a todas: valores atribuídos às pessoas (respeito aos mais velhos, responsabilidade e honestidade); expressaram particularidades de cada descendência (festas, culinária, manifestações religiosas); e, quanto ao padrão físico de beleza, predominou a “beleza do consumo” (pele clara ou bronzeada e cabelos lisos). Esses resultados constituirão a Rede Virtual – Imaginário Infantil – que alimentará o Museu em suas atividades.

A pesquisadora Carolina Rodrigues de Souza, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) apresenta o artigo “A ciência no espaço educacional da criança: do fazer ciência à ciência do fazer” e discute as possíveis articulações do desenvolvimento das ciências na educação das crianças e suas respectivas infâncias. Ela defende a participação efetiva da criança como sujeito hoje e não um “vir a ser” e indicam necessidade de rever as ações e as relações no espaço escolar.

O artigo “Deslocamento de crianças nos bairros de Curitiba e sua relação com processos de socialização”, de autoria de Valéria Milena Rohrich Ferreira, da Universidade Federal do Paraná, discute tais processos de socialização entre crianças da rede municipal, moradoras de regiões centrais, periferias e favelas. Durante os deslocamentos delas à escola, com aportes teóricos na sociologia urbana, da socialização e da infância, a pesquisa revela-nos como fatores sociais e territoriais, próprios de uma cidade globalizada e desigual, interferem e, ao mesmo tempo, possibilitam às crianças discutirem e avaliarem criticamente perigos vivenciados.

Os três artigos seguintes discutem aspectos da inclusão e Educação Especial.

O artigo “O discurso médico-psicológico na configuração do campo da Educação Especial”, de Kelly Cristina Brandão da Silva, da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), discute a aliança de compromisso entre a Medicina e a Psicologia na configuração da Educação Especial no Brasil. A autora enfatiza que, a Psicologia, ao sair do campo da Filosofia e almejar o *status* de ciência, incorpora o corpus epistemológico da Medicina. Explica-se assim, o porquê de ainda hoje, em tempos de educação inclusiva, a preferência por se chamar médicos e psicólogos à escola, como especialistas. Ela aponta que “o campo social e político, no qual a escola está imersa, fica imune às críticas perante a hegemonia do discurso médico-psicológico”.

O artigo “O atendimento educacional especializado pelas vozes das professoras”, de Cleide Aparecida Hoffmann Bernardes e Aliciene Fusca Machado Cordeiro, da Universidade da Região de Joinville (Univille), discute o trabalho docente do/no Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede municipal de ensino de uma cidade catarinense. Participam do estudo professoras da instituição que atuam com crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

A pesquisa retratada no artigo “Representações de alunos com deficiência visual sobre as aulas de educação física escolar”, de Michelle Gomes Freitas, Zenilda Nogueira Sales e Ramon Missias Moreira, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), foi realizada na Associação Jequiense de Cegos (Ajece) e revelou que, apesar do interesse dos alunos por esportes, enquanto elementos da Educação Física e atividade física em outros espaços, a maioria deles não participava das aulas de Educação Física na escola, atribuindo essa carência à falta de metodologias específicas adaptadas ao deficiente visual na escola.

O artigo “Relações entre violência escolar, gênero e estresse em pré-adolescentes” de Marília Mendes Moreira de Souza e Ana Catarina Stelko-Pereira, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), foi realizada com alunos de 9 a 14 anos de uma escola pública em uma região de baixo índice de desenvolvimento humano da cidade de Fortaleza. O estudo indicou, através de categorias analisadas (vitimização de alunos por alunos, vitimização de alunos por funcionários e autoria de violência) a ocorrência de violência física, psicológica e material. As autoras destacam que as meninas são mais vítimas do que os meninos em relação à violência psicológica por alunos; são

mais autoras de violência psicológica e virtual do que meninos e sofrem mais estresse do que alunos do gênero masculino.

O artigo “Diferença sexual e religiosa no currículo de Ensino Religioso em escolas de Recife”, de Aurenéa Maria de Oliveira, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), teve como objetivo avaliar o currículo dessa disciplina em escolas (municipais e estaduais) do município pernambucano. Contou com informações proferidas por gestores e professores da disciplina e, através da análise do discurso, identificou ideologias mais circulantes. Há indicação da não visibilidade da temática da diferença sexual e diversidade sexual nas aulas de Ensino Religioso; de dificuldades de essa disciplina tratar o tema do pluralismo religioso envolvendo religiões não cristãs, especificamente as afro-brasileiras, negligenciadas, sobretudo por professores evangélicos, da linha pentecostal e neopentecostal, que acreditam serem religiões com “valores e práticas perigosas”.

“Interfaces entre educação e linguagens: uma experiência de extensão” é o título do artigo de Maristela Pereira Fritzen, Adriana Fischer, Luana Ewald, Victor César da Silva Nunes, da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Os autores discutem experiências no Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL), que congregaram acadêmicos, professores de licenciatura, bolsistas de IC e do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), bem como pós-graduandos e mestres egressos do programa de mestrado em Educação, indicando que essa composição agrega saberes de diferentes naturezas, contribuindo para educação linguística dos participantes.

O artigo de Vanise dos Santos Gomes e de Pâmela Altamor, “Por entre rostos: o sujeito analfabeto para além das ausências”, apresenta uma pesquisa relativa ao analfabetismo, realizada através do método autoetnográfico, a partir de um olhar atento à Dona Alzira, pessoa de muitas linguagens e que sob o rótulo de analfabeta, é pensada socialmente a partir daquilo que lhe falta. O leitor encontrará nesse artigo discussão entre a aprendizagem da leitura e da escrita como divisor de águas entre os conhecimentos socialmente valorizados e será convidado a “olhar o sujeito humano a partir de suas próprias palavras”.

O artigo “A interação na pedagogia a distância: uma visão de tutoria e estudantes”, de Erlinda Martins Batista e Shirley Takeco Gobara, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), analisou o processo de interação no AVA de estudantes e professores tutores de um curso de Pedagogia de uma instituição pública brasileira. As concepções de interação dos participantes foram analisadas sob a perspectiva dialética e sócio-histórica e sugerem que a interação se caracteriza como forma de comunicação com forte caráter unidirecional e pouco interacionista.

No âmbito das pesquisas em Educação Matemática, além do artigo internacional que abre essa edição da REVEDUC, apresenta-se o artigo “A problematização e comunicação nas aulas de matemática dos anos iniciais”, de Brenda Leme da Silva Mengali, docente da SEE do Distrito Federal e Adair Mendes Nacarato, da Universidade São Francisco (USF), em que se discutem a importância de o professor promover a problematização no ambiente da sala de aula, fazendo mediações e interações que sejam capazes de colocar os estudantes dos anos iniciais na produção de significados matemáticos.

Nos Relatos de Experiências congregamos quatro artigos.

O primeiro refere-se à Educação Matemática. Guilherme Henrique Gomes da Silva, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) em “Geometria dinâmica e formação inicial: episódios a partir de um curso de extensão” aborda uma experiência envolvendo o trabalho com futuros professores da área de ciências exatas e o *software* Geogebra. As tarefas investigativas no ambiente computacional proporcionadas na extensão revelaram-se importantes para a reflexão na prática docente.

O texto “Educação em Astronomia: contribuições de um curso de formação de professores em um espaço não formal de aprendizagem”, de Denise Fontanella e Fernanda Aparecida Meghioratti, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), retrata a Astronomia como área fundamental da Educação Básica e que permite a compreensão de fenômenos cotidianos e as dificuldades de professores em lidar com esse conteúdo. Com atividades desenvolvidas no Polo Astronômico Casimiro Montenegro Filho, em Foz do Iguaçu, o trabalho indica lacunas na formação de professores e aponta sugestões para amenizá-las.

A arte é tema do relato “Estágio de docência: a arte como intercessora na experimentação de outras maneiras de pensar”, de Ana Paula Crizel, Aline Rodrigues e Angélica Vier Munhoz, do Centro Universitário Univates, refere-se ao ocorrido no curso de Pedagogia da instituição. Em um movimento de pensar o currículo, a arte se mistura aos conteúdos de estudo das disciplinas Estudos do Currículo e Diferenças e Multiplicidades fundamentada em Nietzsche, em que a arte é imanente à vida.

O quarto texto dessa seção, “Material didático para inclusão de estudantes com deficiência visual nas aulas práticas sobre o processo de cicatrização” de autoria de Flávia Márcia Oliveira, Jéssica Paloma Rosa Silva, Camila Dantas de Jesus e Simone de Almeida, todas da Universidade Federal de Sergipe (UFS) apresenta-se relatando o processo de construção de material didático para promover a compressão de cicatrização por meio de estímulos e ativação de canais sensoriais diversos e da organização metamodal do sistema nervoso. A dinâmica imposta pelas técnicas e recursos utilizados exerceu nos estudantes não apenas a aquisição de conteúdos, mas a promoção de resiliência.

Nota: Gostaríamos de registrar aqui, nossa homenagem póstuma ao Professor Dr. Josep Bonil Gargallo, que faleceu em 21 de novembro de 2015. O Professor Bonil foi membro do Corpo Editorial e Científico Internacional da REVEDUC e suas contribuições para o campo da Didática das Ciências possibilitaram várias pesquisas conjuntas entre pesquisadores da UFSCar e de outras universidades brasileiras e com a Universidade Autònoma de Barcelona.

Convidamos à leitura e divulgação dos textos e esperamos novas contribuições para publicação.

Boas leituras!

Cármem Lúcia Brancaglioni Passos
Editora

Comitê Editorial

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali; Anete Abramowicz; Carlos Roberto Massao Hayashi; Cármen Lúcia Brancaglioni Passos; Celso Luis Aparecido Conti; Ilza Zenker Leme Joly; João dos Reis Silva Júnior.

Editora Chefe

Anete Abramowicz

Editora Executiva

Maria de Lourdes Bontempi Pizzi

Capa

Diagrama Editorial

<http://www.diagramaeditorial.com.br>